

LABORATÓRIO DE PESQUISA E ENSINO DE LEITURA E REDAÇÃO LABLER/UFSM*

Désirée Motta-Roth (UFSM)

INTRODUÇÃO

O LABORATÓRIO DE ENSINO E PESQUISA DE LEITURA E REDAÇÃO - Projeto LER, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul, insere-se na grande área de interesse das Ciências Humanas, mais especificamente na Lingüística Aplicada com o objetivo geral de qualificar o ensino de leitura e redação, através da pesquisa sobre texto e discurso e do desenvolvimento de propostas experimentais de ensino de línguas, associados à formação e à educação continuada do profissional de Letras.

Esse projeto nasceu da experiência de alguns anos com o trabalho de formação de licenciados em Letras e de formação continuada com professores de escolas públicas na região de Santa Maria. Mais especificamente, o trabalho junto a alunos formandos em fase de estágio e junto a profissionais já formados tem trazido à tona uma preocupação cada vez mais profunda com os rumos a serem tomados na área de ensino de leitura e redação como prática de interação social em contextos diversos: na escola, na mídia, telemática.

Compartilho aqui com vocês essa preocupação.

1 DOS PROBLEMAS

Talvez possa dividir o problema em três questões básicas: a necessidade de saber mais sobre a aprendizagem e o ensino da escrita hoje, o papel dessa escrita como mediadora de identidades e a formação de professores para trabalhar nessa área.

* Trabalho produzido no Projeto LABLER- Laboratório de Pesquisa e Ensino de Leitura e Redação - UFSM, com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul (FAPERGS), nº97/0158.5.

1.1 Em relação à aprendizagem e ao ensino da escrita hoje:

Inúmeros intelectuais da atualidade têm usado a mídia para apontar a crise da escola tradicional no âmbito mundial e as deficiências na formação do professor frente à escola do próximo século (Faguer, 1998; Thornburg, 1997). No Brasil, verifica-se a crise de um ensino, essencialmente baseado na leitura e redação, e as conseqüentes dificuldades enfrentadas pela população brasileira para efetivamente engajar-se nos discursos da sociedade no processo de construção da cidadania.

Pode-se afirmar que a base dos problemas relativos ao desempenho pouco efetivo da leitura e da redação pela população brasileira reside nos problemas sócio-econômicos que historicamente têm impedido o acesso privilegiado de indivíduos à comunicação escrita. Uma vez que esse contato não acontece desde o berço, essa responsabilidade é delegada exclusivamente à escola. Esta, no entanto, não tem conseguido responder às exigências impostas pelo momento social de grandes transformações tecnológicas e de globalização. Onde, cada vez mais, há um lugar destacado para a comunicação escrita, tanto em língua materna quanto em língua estrangeira como via de acesso aos bens de consumo da atualidade, dos mais simples tais como a informação em jornais, a outros mais elaborados tais como a comunicação mediada por computador. Considere-se, por exemplo, a importância da leitura para a participação civil numa sociedade internacionalizada naquilo que Pierre Lévy (1998:7), o engenheiro de conhecimento da moda, chama de cybercultura.

O ensino da escrita, no entanto, tem sido visto como um elemento caótico dentro do sistema de ensino de 1o e 2o graus, em que combinam-se carências no âmbito educacional como, por exemplo, a má qualidade do material a ser lido (Zilbermann e Silva, 1988:7) e a falta de coadunação entre currículo e objetivos dos alunos e professores, cidadãos de uma sociedade que oferece novas possibilidades de comunicação a cada dia (Silva e Azevedo, 1995).

1.2 Em relação ao papel dessa escrita como mediadora de identidades:

Além das questões relativas ao ensino propriamente dito, há o desafio da descoberta de como a escrita manifesta-se no ambiente de rede a que estamos mais e mais expostos nas universidades e nas escolas. O texto e o discurso também sofrem o impacto dessas novas tecnologias intelectuais e devem ser

estudados nesse contexto para que a prática de ensino possa incorporar as descobertas geradas na pesquisa sobre a interação escrita sincrônica, o hipertexto, o universal não-totalitário e outras questões que vêm à tona quando se fala em comunicação escrita hoje (Lévy, 1998).

1.3 Em relação a formação de professores para trabalhar nessa área:

A universidade como um todo e a minha universidade em particular, tem detectado certa defasagem entre a formação do profissional de Letras e o desafio oferecido a eles pela profissão. Na escola, os problemas vão desde um despreparo teórico de professores já formados que gera uma dicotomia entre o dizer e o fazer (Coracini, 1998; Telles, 1998), passando pela crise do sistema manifestada pela desatualização tecnológica do professor e pela desmotivação da criança e do adolescente, chegando até uma total incapacidade do aluno-formando de coadunar os objetivos e o saber construídos na universidade e a realidade ainda tradicional e alienante da sala de aula, conforme relatos de alunos desenvolvendo estágio de final de curso.

Assim, além dos problemas básicos, há a questão da chegada de novas tecnologias e de sua inserção no âmbito da vida privada e pública. Se, antes detectávamos uma defasagem teórico-prática entre a formação e a ação do profissional de Letras, com a chegada da globalização tecnológica, somos empurrados para um momento de reflexão profundamente crítica sobre o papel do profissional de Letras na sociedade hoje.

Atualmente, a necessidade de leitura e redação cresce em virtude do avanço substancial da informatização no mercado de trabalho. Se por um lado, necessitamos receber uma educação cada vez mais sofisticada para dar conta das oportunidades de trabalho atuais, por outro, a escola oferece um ensino insatisfatório, baseado em concepções tradicionais, que pouco contribuem para preparar o indivíduo para interagir com o seu próprio texto e os virtuais textos produzidos em seu meio social. Hoje, há uma questão crônica na formação de profissionais em vista da constante necessidade de atualização, inovação, criatividade, flexibilidade para aproveitar novas tecnologias e oferecer novas soluções tanto para os problemas tradicionais quanto para os novos.

A necessidade da formação continuada evidencia-se por uma sociedade competitiva, em que os empregos são destinados a durar menos, isto é, faz-se necessária uma formação contínua que possibilite a mudança de trabalho

várias vezes durante a vida...e uma adaptação permanente das competências às transformações tecnológicas (Trentin, 1998:40). Assim, temos o desafio de formar alunos a partir de um currículo de Letras que contribua para a formação de um profissional crítico e participativo, que saiba ‘ler o mundo’ em harmonia com seu tempo (Marcuschi, 1988:38) e que possa de fato ajudar na construção da cidadania de nossas crianças e adolescentes, isto é, que possa contribuir para a construção de um lugar privilegiado para cada indivíduo na relação democrática com o meio social em que os direitos individuais sejam assegurados (Faria, 1998:78)¹.

Tais são os problemas. Agora tentemos argumentar por soluções.

2 DAS SOLUÇÕES

2.1 Quanto à formação de professores:

A nova política educacional prevista para a universidade brasileira visa desenvolver propostas com o objetivo de melhorar a qualidade dos cursos de graduação, especialmente as licenciaturas. Nesse sentido, torna-se fundamental “aproximar o conhecimento gerado no mundo da produção daquele elaborado nas universidades... [já que há a previsão de] que nos próximos dez anos, 90% das atuais profissões não existirão mais. Serão substituídas por outras competências (Trentin, 1998:40).

Esse panorama nos oferece uma incógnita de como nós profissionais de ensino de linguagem estaremos colocados em “novas formas de organização da sociedade civil mediante outros objetivos, diferentes daqueles que prevaleceram no conflito social dos últimos dois séculos” (Id., *ibidem*).

Cabe à universidade providenciar para a formação dessas novas profissões e da mudança de paradigma de um ensino de *transmissão* de conhecimento para um de *construção* de conhecimento. Essa mudança supõe autonomia e criticidade tanto na aprendizagem quanto no ensino. Como primeira consequência, o aluno passa a tomar parte ativa na interação do contexto de ensino-aprendizagem, tornando-se co-responsável por seu

¹ Esses direitos são de três ordens: **Cidadania civil e política** que se destaca pelo direito às liberdades de locomoção, pensamento, voto, iniciativa, propriedade e disposição da vontade; **Cidadania social e econômica** que se destaca pelo direito à educação, à saúde, à segurança social e ao bem-estar tanto individual quanto coletivo concedidos às classes trabalhadoras; e **Cidadania “pós-material”** que se destaca pelo direito à qualidade de vida, a um meio ambiente saudável, ao reconhecimento da diferença, da singularidade e da subjetividade (Faria, 1998:78).

aproveitamento. No âmbito das Letras, como de resto em todos os campos de saber, a capacidade de administrar as informações e inventividade na solução de problemas são a chave para o desempenho profissional. Segundo Pierre Lévy (1995), a tendência atual do mercado de trabalho é orientar-se para a expressão da própria competência de modo personalizado e, ao mesmo tempo, de modo a estabelecer contatos de amplitude global.

Por outro lado, o acadêmico de Letras poderá examinar seu papel como saber privilegiado em um mercado de trabalho altamente competitivo, especializado e informatizado, sem perder de vista “a centralidade da aspiração humana à realização pessoal, por meio da liberdade e da possibilidade de expressar as próprias capacidades no trabalho”(Id., *ibidem*).

2.2 Quanto ao papel dessa escrita como mediadora de identidades:

O papel da escrita, especialmente em contextos de ensino, deve ser o de propiciar a construção de conhecimento e a formação de leitores e escritores críticos a partir de:

- compreensão da determinação sócio-histórica da interação escritor-texto-leitor;
- combate à exclusão, e a busca da construção da subjetividade, desenvolvendo a consciência de si mesmo e do outro, em uma relação dialógica entre subjetividades engajadas em uma busca comum;
- consciência da pluralidade de discursos e possibilidades de organização do universo, reconhecendo o mérito do conflito e do confronto entre perspectivas diferentes;
- construção ativa do conhecimento a partir da comparação de diferentes alternativas para se chegar a escolhas e decisões próprias.

O uso de novas tecnologias no ensino deve ser um meio auxiliar de forma que “o conhecimento sobre computadores e a competência de sua utilização podem ser tratados como uma alfabetização e vistos como uma habilidade universal” (Connel, 1995:19). Nesse sentido, a experiência com telemática no contexto de ensino de terceiro grau tem produzido excelentes resultados no desenvolvimento dessa consciência da interação entre sujeito e objeto, da negociação entre sujeitos (intersubjetividade) na construção do conhecimento (Deus, Oliveira, Paim & Marranghello, 1998; Nevado, 1998).

No contexto telemático descrito por Deus et alii (1998:3-4), o fato da comunicação via Internet ocorrer de modo escrito provou-se, além de inovador e criativo, decisivo no desenvolvimento das habilidades de escrita e leitura já

que “toda a comunicação e desenvolvimento de uma idéia, necessariamente passa pela construção de um texto escrito”.

Devemos, portanto, buscar um entendimento do texto, do discurso e do ensino das habilidades de leitura e escritura de forma a elaborar programas de ensino mais eficazes que proponham uma abordagem contextualizada do texto, isto é, em conexão com as condições de produção e recepção da linguagem na atualidade (Orlandi, 1988).

O enquadramento teórico que se adota no presente projeto guia portanto a análise textual e discursiva que informe o ensino da escrita em termos de elementos variados tais como a organização retórica da informação, a sinalização metadiscursiva ou ainda a interdiscursividade.

1.3 Em relação à aprendizagem e ao ensino da escrita hoje:

Nesse contexto de inovações tecnológicas, surge o desafio do equilíbrio entre pertencimento e pluralidade, postulado por Larrosa (1995:58) para a educação como leitura. Se, por um lado, a habilidade de leitura e escritura críticas deve possibilitar ao aprendiz ser capaz de combater a ação totalizadora da sociedade tecnológica, o desenraizamento cultural, a tendência à neutralidade dos contextos virtuais, sem pluralidade e sem conflito. Por outro, a leitura crítica deve estimular a pluralidade de sentido, a negociação de direitos e deveres, possibilitando ao aprendiz compartilhar da responsabilidade de construir o texto e o conhecimento (Idem:60).

Através da educação humanística tradicional, adquirimos um certo sentido de identidade de pertencimento a uma coletividade e de uma herança cultural do passado que regia o futuro. Ao longo das últimas décadas, no entanto, há uma crescente crise na educação humanística com “a biblioteca [sendo] abolida como o espaço privilegiado da formação, a pergunta pela experiência da leitura já não é, para nós, a pergunta pedagógica essencial, e educar já não é entendido basicamente como ensinar a ler. Ao menos não do mesmo modo” (Larrosa, 1995:45). Modificou-se a relação com o texto, a biblioteca não é mais o local da constituição da identidade. A educação técnico-científica com sua ênfase na dicotomia sujeito-objeto, desenvolveu indivíduos sem vínculos comunitários ou históricos ou com vínculos que são apenas instrumentais e transitórios (Id., Ibidem).

Faz-se necessário repensar a educação nas humanidades como treinamento não só em leitura crítica, mas também em redação crítica, que promova o inovador, que possibilite ao aprendiz “lançar mão de variadas ordens do conhecimento – Sistêmico (competência lingüística), Esquemático (competência textual), Sociolingüístico (competência discursiva), Procedimental (competência estratégica) – para interpretar a si mesmo e ao mundo a partir da interação com o texto, construindo conhecimento a partir da observação, análise, avaliação e reelaboração de um discurso materializado no texto” (Motta-Roth, 1998:1). O licenciado em Letras deve ser um produtor de textos e de discursos, saindo do lugar de mero expectador para o de agente na produção de conhecimento.

Um projeto que pretenda investigar e contribuir para a solução de problemas de leitura e redação deverá necessariamente passar pelo estabelecimento do estatuto do texto como unidade de análise e ensino e da investigação de como os discursos são constituídos por nós e nos constituem. Nesse sentido, a Análise do Discurso como área transdisciplinar busca explicitar a construção do mundo através da linguagem.

Pesquisadores na área de leitura têm enfatizado a necessidade de elaborar propostas mais abrangentes para o ensino das habilidades comunicativas (ler, escrever, ouvir e falar) em que o aprendiz tem papel ativo no seu processo de aprendizado e o professor busca desenvolver uma consciência crítica de seu próprio fazer pedagógico (Moita Lopes, 1996).

3 EM SÍNTESE

Gostaria de sintetizar minha fala aqui, deixando alguns questionamentos:

1. Como deve ser feito o currículo de formação do profissional de Letras para dar conta desse futuro iminente?
2. Como deve ser o *modus operandi* do profissional de Letras na atual conjuntura?
3. Qual o papel da língua escrita hoje na construção do saber?
4. Como se configuram os textos e os discursos numa sociedade globalizada?
5. Como podemos revalorizar esse saber privilegiado da linguagem no profissional que formamos e em nós mesmos?

Em vista dos problemas apontados aqui, cria-se a necessidade de implementação de ações de melhoria, tanto da formação inicial de alunos de

graduação, quanto da formação continuada de profissionais de ensino.² Nesse sentido, o Projeto LER envolve, basicamente, alunos de graduação em Letras e profissionais já formados, trabalhando em escolas de 1o e 2o graus, bem como alunos de graduação e pós-graduação de outros cursos da UFSM que buscam desenvolver as habilidades de leitura e redação para fins acadêmicos em língua materna ou estrangeira.

O Projeto LER busca estabelecer um trabalho integrado entre alunos de graduação e profissionais em serviço pois entendemos que a construção de conhecimento por esses futuros e atuais professores só pode se dar através de uma relação dialética entre teoria e prática, onde o aluno de graduação está em contato com o desenvolvimento recente da pesquisa na área e o profissional em serviço traz para a discussão resultados da prática da sala de aula. Assim, essas duas fontes de informação são trabalhadas na formulação de possíveis soluções para o problema do ensino de linguagem e na busca de uma definição contemporânea do profissional da área.

Tomando-se como exemplo a questão das 300 horas de prática de ensino previstas na LDB, o projeto visa inserir o aluno de Letras na prática profissional de ensino voltado para leitura e redação desde o início do curso. Atualmente, dentre outras atividades, o LABLER mantém um programa experimental em ensino gratuito de línguas a cerca de 400 alunos universitários carentes em que alunos de Letras desenvolvem atividades de observação de sala de aula, leituras orientadas, elaboração de programas de ensino e material didático e regência de classe. Esses cursos são basicamente de leitura instrumental, redação, conversação e interação na rede. Em relação ao ensino de 2o grau, os alunos-bolsistas do LABLER estão desenvolvendo um projeto de ensino

² Nessa perspectiva, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) vem tentando rever seus procedimentos de formação inicial e continuada de professores e para tal algumas medidas vêm sendo tomadas, tais como o Programa de Licenciaturas (PROLICEN) e o Programa Experimental de Ingresso ao Ensino Superior (PEIES). O PROLICEN, enquanto projeto institucional, visa a um redimensionamento dos cursos de licenciatura para minimizar a defasagem entre o processo de formação do profissional de ensino de línguas e as necessidades da rede de instituições de ensino. Para tanto, duas ações são previstas: o desenvolvimento mais acentuado da pesquisa voltada para o ensino de graduação e a interação entre alunos em formação inicial e profissionais do ensino em serviço na rede escolar. O PEIES, por sua vez, visa rever os procedimentos até então adotados para ingresso na universidade, propondo um acompanhamento de alunos de 2º grau incompleto com vistas ao ingresso no ensino superior, dispensando o tradicional concurso vestibular. Esse acompanhamento consiste na elaboração e adoção de um programa de ensino comum entre escola e universidade, enfocando exclusivamente a leitura e compreensão de textos, e na preparação dos professores que atuarão junto a esses alunos na rede escolar.

mediado por computador, envolvendo leitura e escrita em língua inglesa para ser trabalhado na escola.

Objetiva-se desenvolver assim um fluxo de investigações e ações que proporcione, ao estudante de graduação, um aprofundamento dos conhecimentos e do fazer prático em Letras, bem como uma instrumentalização para a utilização de tecnologias avançadas que tratam a leitura e redação como um todo indissolúvel (envolvendo forma, sentido, aspectos retóricos), preocupando-se com o desenvolvimento das habilidades comunicativas escritas e sua inserção no universo social.

4 EM CONCLUSÃO

O LABORATÓRIO DE ENSINO E PESQUISA DE LEITURA E REDAÇÃO

- Projeto LER deverá intervir eficientemente nas atividades de ensino/aprendizagem da linguagem, na análise e reestruturação do currículo de Letras, e na elaboração e aplicação de novas metodologias do ensino de línguas.

Além disso, o Projeto LER vem atender as necessidades de um melhor aparelhamento da sociedade para interagir nas novas situações de comunicação impostas por novas tecnologias intelectuais. Essas novas situações de comunicação dependem essencialmente da leitura e redação, tais como a inserção do Brasil no debate acadêmico internacional e a globalização da comunicação através do computador. No Projeto LER, pretende-se viabilizar a integração das diferentes áreas de interesse, voltadas para o ensino e aprendizagem da linguagem escrita, visando a uma reflexão crítica de como a teoria deve informar a prática e vice-versa e de uma prática efetiva de construção da cidadania.

A atuação do Laboratório de Ensino e Pesquisa de Leitura e Redação - Projeto LER passa necessariamente por uma inovação nas práticas de ensino tradicionalmente adotadas, vindo ao encontro das necessidades já detectadas nas instituições de ensino da região. Além disso, em vista do recente interesse pela visão interdisciplinar do ensino, um laboratório dessa natureza pode congrega ações efetivas na aproximação da língua materna e estrangeiras para atender as necessidades dos alunos de graduação de diferentes áreas de conhecimento bem como pode propor um programa de formação continuada

para professores de outras instituições da região através de iniciativas de ensino à distância.

Dessa forma, estaremos contribuindo definitivamente para a formação de profissionais melhor aparelhados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CONNEL, R. W. Justiça, conhecimento e currículo na educação contemporânea. In: Silva & Azevedo, p.11-35.
- DEUS, R. J. de, H. Oliveira, M. Paim, G. F. Marranghello. 1998. *Experiência telemática no ensino de graduação*. <http://maxwell.psico.ufrgs.br/edu136/Paim3.html>.
- FAGUER, J. P. 1998. Desemprego vai durar uma geração. *Zero Hora*, 01/05/98, p.5.
- FARIA, J. E. 1998. Direitos humanos e globalização econômica: Notas para uma discussão. *O mundo da saúde*, 22(2):73-80.
- LARROSA, J. Pedagogia, experiência e subjetividade: Uma exploração da experiência do livro e da formação do leitor na educação humanística. In: Silva & Azevedo, p.43-63.
- LÉVY, P. 1998. *O universal sem totalidade, essência da cybercultura*. <http://netu.unisinos.tche.br/levy/ouniversalsem.html>.
- _____. 1995. *Collective intelligence and its objects: many-to-many communication in a 'meaning world'*. <http://www.doorsofperception.com/doors/doors3.transcripts/Levy.html>.
- MOTTA-ROTH, D. 1998. "Leitura crítica: O que é? Como se faz?". Trabalho apresentado no seminário 11º Novas propostas para o desenvolvimento da linguagem em 1º e 2º graus. 27 a 29 de maio. Universidade Federal de Santa Maria, Delegacia de Educação e Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Santa Maria, RS.
- NEVADO, R. A. de. 1998. *Processos interativos e a construção de conhecimento por estudantes de licenciatura em contexto telemático*. <http://maxwell.psico.ufrgs.br/edu136/Paim2.html>.
- SILVA, L. H. da. & J. C. de Azevedo (orgs.) *Reestruturação curricular*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- THORNBERG, D. 1997. Os professores têm uma nova missão. *Zero Hora*, 09/07/97, p.8.
- TRENTIN, B. 1998. O estado social não é um pai. *Carta Capital*, 1o. de abril/1998, p.38-40.
- CALDAS-COULTHARD, C. e M. Coulthard. 1996. *Readings in critical discourse analysis*. London: Routledge.
- DE BEAUGRANDE, R-A. e W. Dressler. 1981. *Introduction to text linguistics*. London: Longman.
- FAIRCLOUGH, N. 1992a. Discourse and text: linguistic and intertextual analysis within discourse analysis. *Discourse & Society* 3(2):193-17.
- _____. 1992b. Introduction. In N. Fairclough (ed.). *Critical language awareness*. New York: Longman. pp. 1-29.
- _____. 1989. *Language and power*. New York: Longman.
- HALLIDAY, M. A. K. e R. Hasan. 1985. *Language, Context, and Text: aspects of language in a social-semiotic perspective*. Oxford: Oxford University Press.
- KLEIMAN, Â. 1989. *Leitura: Ensino e Pesquisa*. Campinas, SP: Pontes.
- KOCH, I. G. V. 1991. *A coesão textual*. São Paulo: Contexto.
- _____. e L. C. Travaglia. 1991. *A coerência textual*. São Paulo: Contexto.
- MARCUSCHI, L. A. 1988. Em R. Zilberman e E. T. da Silva (Eds.) p. 38-57.
- MOITA LOPES, L. P. da. 1996. *Oficina de Linguística Aplicada: A natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas*. Campinas, SP: Mercado de Letras.
- ORLANDI, E. P. 1988. *Discurso e leitura*. São Paulo: Cortez.
- SWALES, J. M. 1993. Genre and engagement. *Revue Belge de Philologie et D'Histoire*, 71:687-698.
- _____. 1990. *Genre Analysis: English in academic and research settings*. Cambridge: Cambridge University Press.

ZILBERMAN, R. e E. T. da Silva. 1988. Apresentação. Em R. Z. e E. T. da Silva (Eds.)
Leitura: Perspectivas interdisciplinares. p. 5-9. São Paulo: Ática.